

Família imperial é esquecida pelo cerimonial

FRANCISCO LUIZ NOEL

Estrela na visita de Fernando Henrique Cardoso no ano passado, Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança ficou fora de cena na segunda estada do presidente na Cidade Imperial. O neto da princesa Isabel, que estava na Espanha desde abril de 1996, só conseguiu chegar a Petrópolis no sábado à tarde, quando o cerimonial da presidência da República não tinha mais chances de incluí-lo na agenda de encontros de Fernando Henrique. Aos 84 anos, Dom Pedro foi retido na Europa pelos laços de família com o rei da Espanha, Juan Carlos, que perdeu durante a semana uma tia, a infanta Cristina.

Como a infanta também é tia da mulher de Dom Pedro, a princesa Esperança, o patriarca da família imperial em Petrópolis teve que adiar a volta ao Brasil para participar das cerimônias do funeral. Filha do antigo rei espanhol Afonso XIII e mulher do conde Maroni, dono do vermute Cinzano, a infanta também tinha parentesco distante com o neto da princesa Isabel.

Dom Pedro roubou a festa de Fernando Henrique Cardoso no ano passado em vários momentos da primeira visita presidencial à cidade. Na saída de um encontro com o presidente no Palácio Rio Negro arrancou

palmas de pessoas que se acotovelavam na calçada da aristocrática Avenida Koeler, apertou mãos, foi seguido na rua e deu autógrafos a turistas. Ele participou de quase todas as solenidades. Apesar de rumores de que o neto da princesa Isabel estaria doente, seu filho, Afonso, negou. "Isso não procede. Ele está ótimo."

O tardio regresso de Dom Pedro para casa — o Palácio Grão-Pará, próximo ao Museu Imperial, no Centro — não foi a única falta sentida pelos petropolitanos na segunda visita presidencial a Petrópolis. A movimentação em torno do presidente também trocou de lugar, para tranquilidade dos moradores da Avenida Ipiranga, onde o presidente ficou em 1996, na casa da família Nabuco, de onde deslocava-se de carro até o Palácio Rio Negro. Desta vez, com a hospedagem do presidente no palácio, reformado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, foram três dias de agitação e retenções de trânsito na Avenida Koeler.

Para retribuir aos anfitriões do ano passado, Fernando Henrique convidou os Nabuco para o jantar que ofereceu, sexta-feira, no Rio Negro. Dona Maria do Carmo Nabuco, a matriarca, foi representada pelo filho Afrânio e pela neta Katy Almeida Braga. Durante a festa, Ruth Cardoso fez questão de levar as mulheres ao segundo andar do palácio para mostrar os quartos. A primeira-dama era só elogios para a reforma e para a decoração, mas, confidenciou um dos participantes do jantar, fez uma ressalva: "A qualidade das roupas de cama dos Nabuco era muito melhor."